

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – fevereiro de 2024

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda apontam que, na margem, houve uma aceleração da inflação, em fevereiro, para todas as classes de renda pesquisadas (tabela 1). Em termos absolutos, a maior taxa de inflação foi registrada no segmento de renda média alta (0,88%), refletindo, sobretudo, os reajustes das mensalidades escolares e dos combustíveis. Já a classe de renda muito baixa foi a que registrou a menor inflação no período, com taxa de 0,78%, impactada pelo aumento dos alimentos no domicílio e das tarifas de ônibus urbano e integração. No acumulado em doze meses até fevereiro, enquanto as famílias de renda muito baixa apresentam a menor taxa de inflação (3,56%), a faixa de renda alta aponta a taxa mais elevada (5,44%).

A desagregação por grupos (tabela 2) mostra que, em fevereiro, pelo terceiro mês consecutivo, o principal foco inflacionário para as classes com rendas mais baixas veio do grupo alimentos e bebidas, refletindo a alta dos preços dos alimentos no domicílio, especialmente em itens importantes da cesta de consumo, como arroz (3,7%), feijão (5,1%), batata (6,8%), cenoura (9,1%), ovos (2,4%) e leite (3,5%). Ainda que em menor intensidade, o grupo transporte também exerceu um impacto altista sobre a inflação dos segmentos de menor renda, repercutindo os reajustes das passagens de ônibus urbano (1,9%) e do transporte público por integração (9,4%).

Já para as classes de renda média, média alta e alta, o maior ponto de pressão inflacionária, em fevereiro, veio do grupo educação, influenciado pelo aumento de 6,1% das mensalidades escolares. Adicionalmente, nota-se ainda que, no caso dos transportes, embora os reajustes da gasolina (2,9%) e do etanol (4,5%) também tenham contribuído positivamente para a inflação das famílias dos estratos mais elevados de renda, em fevereiro, a queda de 10,7% das passagens aéreas gerou um forte alívio sobre a inflação da faixa de renda alta.

Na comparação com fevereiro de 2023, no mesmo mês de 2024, enquanto as três classes de menor renda apontaram alta da inflação, as três faixas de renda mais elevada registraram desaceleração inflacionária (gráfico 1). No que diz respeito aos segmentos de menor renda, a piora da inflação corrente é explicada pelo desempenho menos favorável dos alimentos no domicílio e das tarifas de ônibus urbano e transporte público integrado, cujas variações de 1,1%, 1,9% e 9,4%, respectivamente registradas em 2024, ficaram acima das observadas no mesmo período de 2023 (0,04%, 0,47% e 0%). Em contrapartida, em relação aos estratos de renda mais elevados, a alta menos intensa da inflação em fevereiro deste ano, comparativamente a fevereiro de 2023, veio da melhora no comportamento das mensalidades escolares, cujo reajuste de 6,1% em 2024 foi menos intenso que o apurado no ano anterior (7,6%), além da deflação mais expressiva das passagens aéreas em fevereiro de 2024 (-10,7%), frente à registrada no mesmo período em 2023 (-9,4%).

Maria Andreia Parente Lameiras

Técnica de Planejamento e Pesquisa na Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea)

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 14 de março de 2024.

TABELA 1

Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	Dez./23	Jan./24	Fev./24	Ano	Doze meses
IPCA	0,56	0,42	0,83	1,25	4,50
Renda muito baixa	0,61	0,66	0,78	1,44	3,56
Renda baixa	0,55	0,59	0,79	1,38	3,92
Renda média-baixa	0,56	0,49	0,81	1,30	4,28
Renda média	0,52	0,37	0,85	1,23	4,63
Renda média-alta	0,51	0,38	0,88	1,27	4,90
Renda alta	0,62	0,04	0,83	0,87	5,44

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Dimac/Ipea).

Obs.: IPCA – Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo.

TABELA 2

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (fev./2024)
(Em %)

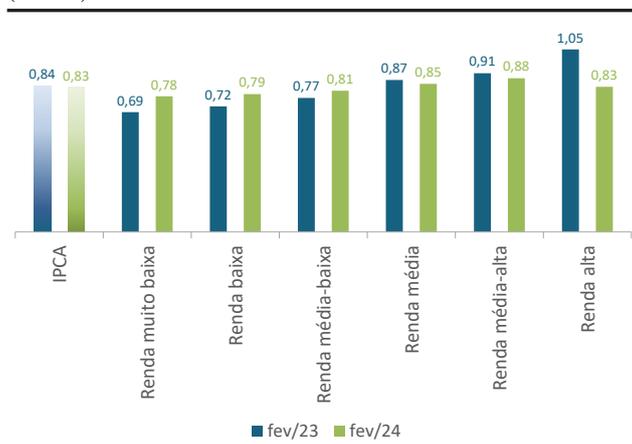
	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	0,83	0,78	0,79	0,81	0,85	0,88	0,83
Alimentos e bebidas	0,20	0,31	0,25	0,23	0,17	0,16	0,10
Habitação	0,04	0,05	0,05	0,04	0,04	0,04	0,03
Artigos de residência	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-0,01
Vestuário	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02	-0,02
Transportes	0,15	0,15	0,19	0,21	0,20	0,20	-0,03
Saúde e cuidados pessoais	0,09	0,08	0,08	0,08	0,09	0,10	0,09
Despesas pessoais	0,01	0,00	0,01	0,00	0,00	0,00	0,02
Educação	0,29	0,16	0,16	0,19	0,30	0,33	0,58
Comunicação	0,07	0,06	0,07	0,08	0,08	0,08	0,06

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por conseguinte, com a incorporação do resultado de fevereiro de 2024, na comparação com janeiro, as três primeiras classes de renda registraram aceleração da sua curva de inflação acumulada em doze meses (gráfico 2). No entanto, mesmo com esse desempenho menos favorável, nos últimos doze meses, o segmento de renda baixa ainda é o que apresenta a menor taxa de inflação (3,6%). Em contrapartida, a faixa de renda alta é a que aponta a maior taxa de inflação no período considerado (5,4%).

GRÁFICO 1

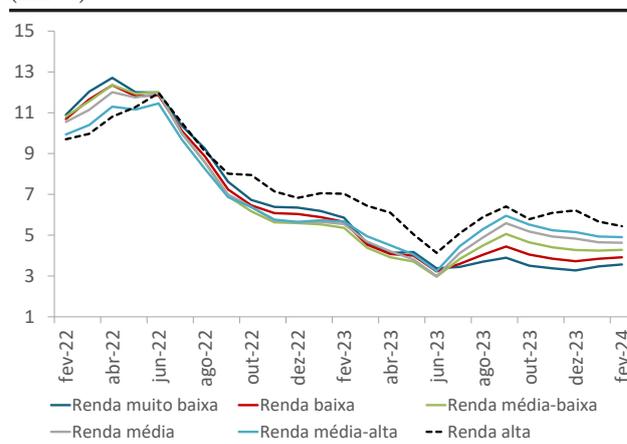
Inflação por faixa de renda: variação mensal
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2

Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
(Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Segundo as contribuições abertas por grupos, descritas na tabela 3, verifica-se que, de maneira geral, as maiores pressões inflacionárias nos últimos doze meses residem nos grupos transportes, saúde e cuidados pessoais e habitação, impactados pelos reajustes das passagens aéreas (23,6%), da gasolina (12,8%), dos produtos farmacêuticos (6,8%), dos planos de saúde (10,5%) e da energia elétrica (7,3%). Para o segmento de renda alta, os impactos dos aumentos de 4,9% dos serviços de recreação e de 6,9% das mensalidades escolares sobre os grupos despesas pessoais e educação também ajudam a explicar a alta inflacionária observada nos últimos doze meses.

TABELA 3

Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (acumulado em doze meses)

(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
Inflação Total	4,50	3,56	3,92	4,28	4,63	4,90	5,44
Alimentos e bebidas	0,56	0,58	0,45	0,60	0,51	0,60	0,48
Habitação	0,67	0,76	0,73	0,68	0,63	0,67	0,58
Artigos de residência	-0,02	-0,06	-0,03	-0,04	-0,01	-0,01	0,01
Vestuário	0,15	0,16	0,16	0,16	0,15	0,13	0,12
Transportes	1,29	0,82	1,15	1,37	1,43	1,32	1,53
Saúde e cuidados pessoais	0,88	0,70	0,77	0,76	0,96	1,09	1,05
Despesas pessoais	0,51	0,32	0,39	0,39	0,47	0,58	0,89
Educação	0,40	0,26	0,25	0,29	0,41	0,45	0,73
Comunicação	0,06	0,01	0,05	0,06	0,08	0,07	0,06

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 4

Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan./2009)	Renda domiciliar (R\$ jan./2024)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 2.105,99
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 2.105,99 e R\$ 3.158,99
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 3.158,99 e R\$ 5.264,98
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 5.264,98 e R\$ 10.529,96
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 10.529,96 e R\$ 21.059,92
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 21.059,92

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

Claudio Roberto Amitrano (Diretor)

Mônica Mora y Araujo (Coordenadora-Geral de Estudos e Políticas Macroeconômicas)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

Maria Andréia Parente Lameiras (Editora substituta)

Estêvão Kopschitz Xavier Bastos

José Ronaldo de Castro Souza Júnior

Leonardo Mello de Carvalho

Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti

Mônica Mora y Araujo

Sandro Sacchet de Carvalho

Sergio Fonseca Ferreira

Pesquisadores Visitantes:

Cristiano da Costa Silva

Debora Mesquita Pimentel

Felipe dos Santos Martins

Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Alexandre Magno de Almeida Leão

Caio Rodrigues Gomes Leite

Diego Ferreira

Izabel Nolau de Souza

Marcelo Lima de Moraes

Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges

Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério do Planejamento.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.
